

EDITORIAL

Chegou a hora de compartilhar mais uma edição da **Revista Bibliomar**, um conhecido canal de comunicação científica da produção do conhecimento nacional que ao longo dos anos tem apresentado estudos, pesquisas e experiências profissionais no campo da Ciência da Informação e áreas afins. É da reunião de pesquisadores, estudiosos independentes e associados de grandes instituições de ensino, que nossa Revista se firmou tornando-se uma idônea fonte de variedades científicas a respeito do campo informacional.

Os artigos reunidos neste número representam informação, reflexão e perspectivas de estudos, pesquisas e relatos de experiências que corroboram para a base do desenvolvimento técnico, científico e epistemológico da Ciência da Informação.

Logo no primeiro artigo, intitulado “O filme Medida Provisória e a reflexão sobre a perpetuação da memória colonial negra”, a autora Laís Batista Melo nos convida a refletir sobre a memória colonial negra transmitida no longa-metragem para além de analisar o produto como uma fonte de informação, também compreender sobre o impacto dele e a identidade do Movimento Negro, o que pode favorecer o entendimento de direitos, deveres e privilégios em sociedade.

No segundo artigo, intitulado como “Perspectivas de atuação profissional dos bibliotecários: uma análise junto a bacharéis em Biblioteconomia pela UNIRIO, UFRJ e UFF”, os autores Ana Beatriz Santana, Janicy Aparecida Pereira Rocha e Vinicius de Souza Tolentino voltam seu olhar para a formação profissional e os espaços de atuação além das bibliotecas. Para isso, buscaram junto aos bacharéis de três instituições de ensino a realização de uma pesquisa descritiva por meio de questionários aos bacharéis. Um estudo que nos faz refletir sobre as formações e as atuações profissionais e nos desperta para encontrar nossos espaços profissionais dentro de diferentes tendências e realidades.

O terceiro artigo nos apresenta a discussão sobre os espaços arquitetônicos em nossas bibliotecas e traz a experiência de uma biblioteca universitária para usuários com deficiência. Em “Acessibilidade arquitetônica e informacional em bibliotecas universitárias para usuários com deficiência visual: o caso da Biblioteca Setorial do Setor Sul da Universidade Federal do Amazonas,



o grupo de autores Julie Emily Teixeira de Melo, Natasha Lima Medeiros Ferreira, Rafael Lima Medeiros Ferreira, Ida Carneiro Martins e Guilhermina de Melo Terra avaliaram a acessibilidade das vias de acesso, instalações e acervo, além dos aspectos voltados ao uso, busca e recuperação da informação. Estudos assim, que visam compartilhar as realidades são de extrema importância para que outros profissionais possam conhecer possibilidades e oportunidades e oferecer condições para um ambiente inclusivo.

Contemplando o campo arquivístico, temos o quarto artigo com a “Classificação de Documentos Arquivísticos: Revisão Sistemática de Literatura (RSL) de Rodolfo Almeida de Azevedo e Ana Celeste Indolfo, que realizaram uma revisão sistemática em três grandes bases de dados e apresentaram em sua análise importantes contribuições para a classificação na preservação e organização de documentos.

Outro grupo presente neste número foi formado por Georgete Lopes Freitas, Carlos Eduardo Melo Cardoso, Katharina Montelo Nery, Lara Castelo Branco Gedeon, Luciano Bastos Matos Junior, Marcos Paulo Soares Pestana, Rafaela Bogéa Santos Oliveira e Vitor Dikaios Cortez Maciel. Eles nos trouxeram um tema necessário para debates e esclarecimentos e que se envolve com vários outros estudos, o artigo “Liberdade de expressão e discurso de ódio nas redes sociais” em uma perspectiva atual, social e jurídica, que objetivou a discussão sobre a liberdade de expressão e a censura nas redes sociais.

A cibercultura e o universo do fandom também estão presentes por aqui, no estudo de Kayalla Winnie Carvalho Gonçalves, no artigo “O Fandom e suas possibilidades criativas na otimização dos serviços ofertados no interior das bibliotecas”. A autora investigou como o fandom pode contribuir para serviços oferecidos nas bibliotecas e para isso, ela trouxe um referencial atualizado que nos leva para esse universo e suas possibilidades.

O sétimo artigo contribui para a democratização das informações, ampliando o acesso, o armazenamento, a preservação e a disseminação das produções científicas. Intitulado como “Organização, tecnologia e acesso aberto: uma proposta metodológica para uma Biblioteca Comunitária Digital” de autoria de Matheus Araújo Freire Vinhal, Ana Maris Fernandes Dos Santos Augusto, Lidiane Gonçalves de Oliveira e Patrícia Nascimento Silva, trouxeram a proposta

de implementação de uma Biblioteca Comunitária Digital, apresentando as etapas para sua construção e operação.

“A mediação da leitura: a importância da reflexão sobre a prática” foi abordada no oitavo artigo, de autoria de Gabrielly Sierra Batista, com o objetivo de compreender a mediação sob o ponto de vista do mediador e como essa ação de refletir interfere no desempenho da prática.

Por fim, o último artigo, intitulado “Autorias e enfoques de pesquisa sobre Folksonomias na literatura nacional e internacional” é de Raimunda Fernanda dos Santos, Thaís Soares Mendes, Isabel Aparecida dos Santos Querino e Carla Beatriz Marques Felipe e apresentam a investigação realizada sobre autorias e tendências em pesquisas nacionais, produzidas nos últimos cinco anos.

Convidamos vocês para momentos de muita informação e conhecimento. Aproveitamos para agradecer aos autores pelas contribuições e todos os pareceristas envolvidos que contribuem para nossa Revista ser para todos, com qualidade e profissionalismo.

Aproveitem e boa leitura!

Prof. Danielle da Silva Pinheiro Wellichan
Doutora em Educação e Mestra em Ciência da Informação